

O LUGAR DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A IDOSOS ACAMADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE VISITAS DOMICILIARES

Visita Domiciliar; Psicologia da Saúde; Saúde do Idoso

Introdução

Na Atenção Primária à Saúde (APS) o cuidado se estende ao longo de todas as fases da vida do usuário, priorizando a promoção de intervenções que incluem a família na construção do cuidado. Nos casos de atendimento às pessoas acamadas, cujo são majoritariamente idosos, os profissionais de saúde se reúnem para promover uma atenção integral e multiprofissional. Assim, o psicólogo, residente e ou da equipe multiprofissional, é acionado para prestar cuidado ao usuário e sua família, através de visitas domiciliares. Devido ao pouco conhecimento da equipe acerca da prática do psicólogo e do baixo índice de publicações que evidenciam essa experiência, se faz necessário refletir e apontar as descobertas e vivências dessa atividade. O objetivo do presente estudo é apresentar a experiência da psicóloga residente em visitas domiciliares com idosos acamados, bem como propor uma reflexão crítica acerca dos desafios e potencialidades dessa prática.

Métodos

O estudo se configura como um relato de experiência, utilizando métodos descritivos, a partir de três visitas domiciliares com idosos acamados, dois do sexo feminino e um do sexo masculino.

Resultados / Discussão

Nos atendimentos realizados, as duas idosas se mostraram comunicativas, conscientes e com humor hipotímico, sendo possível a realização de avaliação das funções psíquicas por meio de observação e perguntas direcionadas e intervenções breves visando o fortalecimento do senso de autoeficácia, compreensão e acolhimento da experiência da usuária. Também houve uma conduta direcionada para os familiares, investigando suas afetações e promovendo orientações acerca do cuidado para com os usuários atendidos. No terceiro atendimento, o idoso do sexo masculino não se mostrou responsivo, o que impossibilitou uma intervenção direcionada a ele. Nesse caso foi realizada uma conduta voltada à cuidadora e à familiar presente, investigando o modo como o adoecimento afetou a dinâmica familiar e o emocional destas. Observou-se limitação na conduta do último caso, em razão da pouca abertura ao diálogo da familiar. Foi percebido que, em todos os casos, os familiares lidam com a sobrecarga do cuidado e apresentam comportamentos ansiosos devido ao desconhecimento acerca do tratamento do paciente, além de revelarem uma postura de superproteção na recuperação do idoso. Quanto aos usuários observou-se desânimo, tristeza e desesperança, impactando na adesão ao tratamento. Tais características são demarcadas como fatores de risco para a evolução do cuidado e para a manutenção de um envelhecimento ativo.

Considerações Finais

Diante dessa experiência foi possível observar que a prática do psicólogo é permeada por desafios quanto à disponibilidade e receptividade do usuário e seus familiares para a conduta do profissional, já que a atuação dessa categoria exige uma abertura para a vulnerabilidade e contato com experiências de sofrimento. No entanto, a evolução do paciente torna-se viável com a possibilidade de intervenções, por meio do acolhimento e da escuta qualificada, e momentos de orientação e psicoeducação, permitindo a melhora na compreensão da família e dos cuidadores acerca do momento enfrentado pelo usuário. Também percebe-se a necessidade de estabelecer práticas de cuidados voltadas para as necessidades dos cuidadores de pessoas idosas, como grupos terapêuticos e Práticas Integrativas Complementares (PICs).

Referência Bibliográfica

ARON, Mariana Luzia; DOS SANTOS, Nanci Cosme Damiã. Atuação do Psicólogo na Visita Domiciliar. Revista Gestão & Políticas Públicas, v. 5, n. 1, p. 155-167, 2015.
ROCHA, Kátia Banes et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 1, p. 170-185, 2017.